



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

O CINECLUBISMO COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CINECLUBE MUTIRÃO (CAMPINA GRANDE-PB)

¹Tarcyana Dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba
tacyana22cg@hotmail.com
²Senyra Martins Cavalcanti
Universidade Estadual da Paraíba
senyra@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão (PROEX-UEPB) “O cinema na sala de aula: assessoria e capacitação para o uso didático-pedagógico de filmes nas escolas públicas do ensino fundamental de Campina Grande–PB”, promoveu no período de julho de 2013 a fevereiro de 2014 uma ação cineclubista destinada ao público infanto-juvenil no Bairro do Mutirão, após verificamos a falta de ambientes de contanto com produções cinematográficas destinados a esse público. Uma vez que não podemos pensar nas crianças nascidas no final do século XXI sem a presença das fontes audiovisual, acreditamos que o ato de assistir e discutir filmes de animação pudesse interagir com os movimentos sócio-culturais da sociedade. Por esse motivo, as sessões mensais foram promovidas dentro das dependências da Associação Comunitária dos Moradores do Bairro do Mutirão.

A idéia de promoção do Cineclube Mutirão³ nasceu de um conjunto de fatores, mais destacadamente, nasceu na necessidade da ocupação de um espaço de educação não escolar com o uso de mecanismos audiovisuais, utilizando-se de filmes de animação para animar novos olhares sobre essas narrativas visuais. Observando que os filmes de animação são freqüentemente considerados “inofensivos” e “apenas de entretenimento”, fez parte de nossa

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), monitora de extensão, membro do Grupo de Pesquisa: Educação, Infância e Indústria Cultural.

² Mestre em Sociologia (UEPB), Professora do Departamento de Educação (UEPB), Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Infância e Indústria Cultural, Coordenadora do Projeto de Extensão “O Cinema na Sala de Aula: assessoria e capacitação para o uso didático-pedagógico de filmes nas escolas públicas do ensino fundamental de Campina Grande-PB” (PROEX/UEPB).



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

filosofia de trabalho incentivar as crianças e os adolescentes a tornarem-se espectadores mais exigentes e críticos sobre os conteúdos das imagens veiculadas pelos filmes de animação, propondo relações da linguagem e dos conteúdos dos filmes com os saberes adquiridos em seu cotidiano.

Diferenciando-se da exibição de filmes no cinema, seguimos as regras básicas no desenvolvimento das ações cineclubistas: Não ter fins lucrativos e o estabelecimento de um compromisso cultural e pedagógico. A experiência do Cineclube Mutirão teve como objetivo demonstrar através da diversão uma nova forma de aprendizagem, mediante o trabalho com conceitos existentes nos filmes, como por exemplos, higiene, saúde, solidariedade, coletividade, incentivando a educação no bairro.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho no Cineclube Mutirão observava as seguintes etapas:

1) O planejamento das atividades da exibição: escolher o filme a ser exibido por indicação de outros colegas ou porque tem informações acerca do filme; assistir mais de duas vezes ao filme a partir de um “senso clínico”, prestando atenção nas cenas e nos diálogos explícito e implícito. Em seguida, fazer uma pesquisa sobre o diretor, o contexto em que o filme foi produzido, identificação do público-alvo (idade/gênero), seleção das temáticas/conceitos a serem abordados e desenvolvimento de atividades didáticas, a verificação do equipamento com antecedência poder evitar problemas de disciplinalização dos espectadores e cumprimento do horário.

2) Na segunda etapa, a exibição do filme de animação constitui-se no momento de colocamos em prática o planejamento realizado anteriormente. Após a apresentação do filme, levantamos discussões sobre as temáticas. Optamos por trabalhar os Temas Transversais de saúde (“Ratatouille”, 2007, dir. Brad Bird), meio ambiente (“Wall-E”, 2010, dir. Andrew Stanton), conceitos como amizade (“Carros”, 2010, dir. John Lasseter), família (“A Bela e a Fera”, 1991, dir. Gary Trousdale e Kirk Wise), dentre outros.

As atividades tinham início com quatro (4) perguntas aos espectadores: “Qual a cena que você gostou?”, “Quais são os objetos/coisas que podemos



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

identificar nesse filme?”, “Que reflexões podem retirar do filme?”, “Quais são as ligações que podemos fazer entre o filme e nossos cotidianos?” Após a discussão dialogada, fazíamos brincadeiras e aplicávamos atividades de colorir e atividades escritas, conforme a escolarização dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assistir a filmes de animação é uma prática cultural que está inserida no cotidiano infanto-juvenil, influenciando-os na construção de suas subjetividades. Como diz Alves (2010, p.16):

O cineclube pode tornar-se não apenas um espaço de apropriação do filme como Imagem Audiovisual, mas também um espaço de re-significação do filme na perspectiva da desfeticização da vida humano-social, na medida em que consegue ir além da tela.

A fim de superar as ações cinclubistas que proporcionam apenas momentos de entretenimentos, nos quais as crianças e adolescentes incorporam imagens como representações de um objeto, procuramos favorecer ações que realizassem os objetivos do Projeto de Extensão “O Cinema na Sala de Aula” pela ênfase na necessidade da difusão dos códigos cinematográficos a partir de estratégias didáticas. Ao exibir filmes de animação como instrumentos capazes de refletir a sociedade que os produz, podemos fazer analogias com o contexto atual. Os filmes podem e devem ser visualizados como condutores da autoconsciência e conservadores do nosso mundo, ou melhor, condutores das historicidades do mundo.

Na proposta do Cineclube Mutirão, verificamos a necessidade de mostra novas formas de aprendizagem ligadas à questões transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) importantes para a comunidade. A partir da oferta de temas diversificados, os filmes de animação apresentaram-se como portadores de uma diversidade de eixos problematizadores. No primeiro momento, discutimos os temas saúde e higiene, incentivando a forma certa de descartar o lixo pelos moradores do Bairro. Foi bastante animadora a aceitação das crianças e, após o lanche, notamos que elas descartaram o lixo



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

no lixo que foi posto na sala de exibição para esse fim. Este procedimento foi repetido em todas as sessões do Cineclubes Mutirão.

As diferentes faixas etárias nos levaram a trabalhar a partir de diferentes estratégias. Uma das características principais do cineclubismo é a de adequar-se aos meios oferecidos e, principalmente, serem formando através de diálogos/discussões que permitam ao espectador/aluno retratarem as suas realidades, seus pontos de vistas. No entanto, nas primeiras sessões, os participantes estavam retraídos talvez por ser algo novo e diferenciado. Entretanto, os diálogos e pedagogia implementados fizeram a conversar fluir, realizando aquilo que Leivas (2010, p. 96) destacou: “Cada educador possa ser também um cineclubista e cada cineclubista se perceba também educador”. A opção pelo espaço da Associação Comunitária do Bairro do Mutirão nos pareceu bastante oportuna, realizando a ideia de que cineclubismos sejam executados dentro e fora das instituições privadas, pois a educação é uma ação política e de amorosidade e devemos assegurar nessa prática um lugar de alegria, de experiências educacionais diferenciadas, de realizações e não “fechar os olhos” para as potencialidades educativas dessas mídias audiovisuais.

CONCLUSÃO

Em nossa avaliação, o Cineclubes Mutirão possibilitou um “novo olhar” sobre filmes de animação para além da sua visualização como diversão e entretenimento, levando seus participantes à reflexão e à aprendizagem de temas relevantes, mediante discussões e atividades caracterizadas de forma dinâmica, prazerosa e envolvente, em que seus participantes se sentem à vontade para compartilhar suas opiniões e perspectivas. A escolha dos filmes como também o local do evento, é feita de maneira criteriosa, que visa maior interação entre a universidade e a comunidade em questão, fazendo jus a função e responsabilidade social, preocupação presente em nossas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

ALVES, Giovanni. O cinema como experiência crítica: tarefas políticas do novo cineclubismo no século XXI. In: *Cineclube, cinema e educação*. Londrina: Praxis; Bauru: Canal6, 2010. (p. 11-29)

LEIVAS, Regina Zauk. Educação e cineclubismo em trânsito afetivo- “cineclube” para educar. In: *Cineclube, cinema e educação*. Londrina: Praxis; Bauru: Canal6, 2010. (p. 81-97)

NAPOLITANO, Marcos. O cinema e a escola: Problemas e Possibilidades. In: *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003. (p. 11-100)

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 10/10/2014.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Uma história sem fim - o cineclube abraça a escola. In: *Cineclube, cinema e educação*. Londrina: Praxis; Bauru: Canal6, 2010. (p. 109-123)